

Maio de 2025

<b>Título</b>	Política de Gestão de Riscos e Controles Internos
<b>Número de referência</b>	001
<b>Número de versão</b>	V 06
<b>Status</b>	Aprovada
<b>Aprovador</b>	Diretora Presidente
<b>Data da aprovação</b>	14/05/2025
<b>Data da próxima revisão</b>	14/05/2026
<b>Área responsável</b>	Diretoria Executiva de Governança
<b>Normas externas e documentos relacionados</b>	Lei n.º 12.846 de 01 de agosto de 2013, Resolução BCB nº 260/2022, Resolução BCB nº 139/2021, Circular BCB nº 4.015/2021, Resolução BCB nº 192/2022, Lei nº 13.709/2018 (LGPD), ISO 31000:2018, COSO ERM 2017, NIST Cybersecurity Framework, IFRS S1 e S2 (2023) e Recomendações TCFD.
<b>Normas internas relacionadas</b>	Código de Ética e Conduta, Política de Compliance, Políticas de PLD/FT e Segurança Cibernética

REVISÃO		ÁREA RESPONSÁVEL	APROVADOR	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
Versão	DATA			
01	04/12/2020	Área de Riscos	CEO e VP	Implementação
02	25/02/2022	Área de Riscos	CEO	Revisão periódica
03	01/02/2023	Área de Riscos	CEO	Atualização da razão social
04	14/06/2023	Área de Riscos	CEO	Atualização de data de revisão
05	14/06/2024	Diretoria de Governança, Risco e Compliance	CEO	Reformulação da Política, abrangendo aspectos gerais da gestão de riscos e controles internos

06	15/05/2025	Diretoria Executiva de Governança	Diretora Presidente	Revisão periódica
----	------------	-----------------------------------	---------------------	-------------------

## SUMÁRIO

<b>1. Objetivo</b>	3
<b>2. Abrangência</b>	3
<b>3. Disposições Gerais</b>	3
3.1 Gestão de Riscos e Controles Internos alinhada à Estratégia Corporativa	3
3.2 Processos da Gestão de Riscos	4
3.3 Controles Internos	6
<b>4. Atribuições e Responsabilidades</b>	6
4.1 CEO	6
4.2 Diretoria Executiva	7
4.3 Donos de Processo (Equipe)	7
4.4 Donos do Risco (Diretor Executivo)	8
4.5 Diretoria de Governança, Riscos e Compliance	9
<b>5. Responsabilizações</b>	10
<b>6. Exceções</b>	10
<b>7. Disposições Finais</b>	10

## 1. Objetivo

A Política de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos, objetiva disseminar a cultura da gestão de riscos e o ambiente de controle em todos os níveis da Valloo, orientando os seus colaboradores quanto às ações que visam reduzir as exposições aos riscos com o objetivo de assegurar que os processos de identificação, análise, avaliação, priorização, tratamento, monitoramento, comunicação e gerenciamento dos riscos existentes ou que possam se manifestar no futuro, observem as necessidades e melhores práticas estabelecidas pela Valloo. Além de contribuir para a tomada de decisões, maximizar as oportunidades de negócio através do atingimento dos objetivos estratégicos, e assegurar o cumprimento de leis, regulamentos e normativos internos e externos.

## 2. Abrangência

A Política de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos aplica-se à todas as áreas, processos e operações da Valloo, subsidiárias e controladas que, direta ou indiretamente, participam do processo de Gerenciamento de Risco e Controles Internos, devendo ser conhecida e praticada por todo o quadro de colaboradores da organização. Destina-se a qualquer área que utilize ou venha a utilizar as ferramentas disponibilizadas pela Diretoria de Governança, como suporte à condução dos seus processos para a redução da exposição aos riscos, internos ou externos, inerentes aos negócios da Valloo. A Valloo possui política e normas específicas para tratar os riscos das operações financeiras, riscos de mercado e riscos de crédito.

## 3. Disposições Gerais

### 3.1 Gestão de Riscos e Controles Internos alinhada à estratégia corporativa

#### 3.1.1 As diretrizes estabelecidas nesta política definem e caracterizam os processos de Gestão de Riscos e Controles Internos da Valloo, compreendendo:

- Fortalecimento da cultura do Gerenciamento de Riscos
- Definição de papéis e responsabilidades
- Padronização de conceitos
- Disseminação de melhores práticas.
- Promoção dos objetivos da Valloo e da criação de valor aos acionistas e stakeholders.

As atividades de Gestão de Riscos devem ser constantemente avaliadas, tomando como referência as melhores práticas de Governança Corporativa. A Valloo adota modelo de gestão de riscos baseado nos conceitos das 02 (duas) linhas, sendo:

- Primeira linha: representada pela Diretora Presidente, Diretores Executivos das áreas da Valloo (dono do risco) e Equipes (dono do processo), os quais devem assegurar a efetiva gestão de riscos dentro do escopo das suas responsabilidades organizacionais diretas.
- Segunda linha: refere-se à Diretoria de Governança, sendo responsável por apoiar, monitorar e questionar assuntos relacionados a riscos e controles, bem como suportar a 1ª linha, fornecendo capacitação e apoio técnico no modelo de Gestão dos Riscos e Controles Internos.

### **3.1.2 Declaração de Apetite a Riscos**

A Valloo promove a disseminação da cultura de integridade e altos padrões éticos, detendo forte consciência de risco, o que a estimula rever e desafiar as práticas existentes. Cumpre rigorosamente políticas, legislação, regulamentos e normas vigentes, estimula a inovação entre seus colaboradores através de investimentos em tecnologia e negócios em segmentos adequados à sua estratégia corporativa.

A Valloo preza pela sustentabilidade empresarial e socioambiental, a saúde e segurança de colaboradores e terceiros, a disciplina financeira, os padrões éticos e a segurança de ativos.

### **3.1.3 Boas Práticas de Governança Corporativa**

Executar a Gestão de Riscos e Controles Internos com base nas melhores práticas de governança corporativa, de forma estruturada e adequada a seus objetivos.

### **3.1.4 Integração dos Processos**

Promover a gestão eficaz e eficiente de fatores de risco presentes em todas as Diretorias da Valloo.

## **3.2 Processos da Gestão de Riscos**

### **3.2.1 Estabelecimento do Contexto**

Entendimento do negócio e seu contexto mercadológico contempla o ambiente externo (concorrência, geopolítica, economia, legislações, atos regulatórios, ambiental, etc.) e interno (cultura organizacional, planejamento estratégico, estrutura de capital, estabilidade financeira, etc.), formando a base de subsídios no processo de identificar, mensurar, tratar e priorizar riscos. A declaração de Apetite ao Risco da Valloo é determinada a partir de parâmetros da escala de Impacto Financeiro.

### **3.2.2 Identificação de Riscos**

Os Riscos internos e externos aos quais a Valloo está exposta são periodicamente identificados, revisados e documentados em uma matriz de riscos. Busca-se nesta etapa também identificar riscos emergentes.

### **3.2.3 Análise, Avaliação, Priorização e Tratamento de Riscos**

Avaliam-se os riscos inerentes, associados às operações/negócios/processos e os residuais, aqueles que permanecem ou que surgem após a inclusão de controles adicionais e/ou ajustes dos controles existentes, bem como a probabilidade e o impacto a fim de direcionar a decisão sobre a priorização de riscos. Cada risco avaliado possui um dono e o resultado da combinação entre Probabilidade e Impacto, recebe uma nota final de “Alto” (A), “Médio” (B) ou “Baixo” (C), conforme figura abaixo:

		IMPACTO				
		1	2	3	4	5
		Insignificante	Menor	Moderado	Alt	Muito
PROBABILIDADE	5 Quase certo	B	B	A	A	A
	4 Provável	C	B	A	A	A
	3 Possível	C	B	B	A	A
	2 Baixa	C	C	B	B	B
	1 Muito	C	C	C	C	B

Os riscos são tratados da seguinte forma:

- Riscos “A”: Representam riscos prioritários que demandam ação imediata para se buscar a eliminação/mitigação do fator de origem de riscos, com a elaboração de planos de ação e/ou implementação de controles internos.
- Riscos “B”: Riscos de criticidade média que exigem atenção, cujo foco deve ser o de definir níveis aceitáveis de perda por eventos e limites de competência que evitem que o nível de impacto seja majorado ao longo do tempo, com a elaboração de planos de ação e/ou implementação de controles internos.
- Riscos “C”: Riscos sujeitos a implementação de controles internos consistentes com seus níveis de criticidade.

As alternativas para tratamentos dos riscos classificam-se da seguinte forma:

- Eliminar as atividades que geram o evento de risco.
- Diminuir a probabilidade de ocorrência e/ou a magnitude de impacto do evento de risco.
- Transferir ou compartilhar parte do evento de risco.
- Aceitar o evento de risco.

### 3.2.4 Comunicação

Implantação de processos contínuos e interativos a todas as partes interessadas, que permitam fornecer os resultados de todas as etapas do processo de Gestão de Riscos, para auxiliar no entendimento dos riscos e da eficácia dos planos de ação.

### 3.2.5 Monitoramento

O monitoramento tem como objetivo avaliar a efetividade do processo de Gestão de Riscos, por meio de verificação, supervisão e observação crítica executadas de forma contínua, a fim de identificar mudanças no nível de desempenho requerido ou esperado. A área de Governança, Risco e Compliance é responsável por monitorar e reportar o andamento dos planos de ação para os riscos elencados.

### 3.2.6 Atualização Periódica do Contexto Regulatório

A Área de Governança, Riscos e Compliance deve revisar anualmente o contexto regulatório externo, garantindo que a matriz de riscos incorpore requisitos de normas como:

- Resolução BCB nº 192/2022 (PLD/FT)

- LGPD e Resolução ANPD nº 01/2023 (proteção de dados)

### 3.3 Controles Internos

#### 3.3.1 Finalidade

Os Controles Internos da Valloo devem permitir à Alta Administração monitorar os processos operacionais, assim como os riscos de desconformidade e descontinuidade, de acordo com as políticas, normas e os limites estabelecidos pela Alta Administração, propiciando sustentabilidade e perenidade para os negócios da Valloo.

As atividades de controles devem ser constantemente avaliadas, tomando como referência as boas práticas de Governança Corporativa.

#### 3.3.2 Objetivos

Os Controles Internos da Valloo têm como objetivo:

- Proporcionar a eficiência, a eficácia e a efetividade operacional, mediante execução ordenada, ética e econômica das operações.
- Assegurar a conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, incluindo normas, políticas, programas, planos e procedimentos.
- Salvaguardar e proteger bens, ativos e recursos contra desperdício, perda, mau uso, dano, utilização não autorizada ou apropriação indevida.

A Gestão dos Controles Internos da Valloo utiliza os seguintes conceitos e estruturas:

- Processo de autoavaliação realizado pelas Diretorias para avaliar o desenho e a implantação dos Controles Internos, e se, estão sendo executados em conformidade com seus objetivos.
- Processo de testes de efetividade (evidências) de Controle Interno utilizado para atestar que os controles são executados adequadamente pelas Diretorias, permitindo identificar eventuais deficiências.

#### 3.3.3 Controles Específicos por Normativa

Os Controles Internos devem assegurar conformidade com:

- Riscos Financeiros: Resolução BCB nº 260/2022 e 139/2021 (controles para instituições financeiras);
- Riscos Operacionais: NIST CSF (controles cibernéticos) e ISO 31000 (avaliação de riscos);
- Riscos Reputacionais: IFRS S1/S2 (divulgação de riscos ESG).

## 4. Atribuições e Responsabilidades

### 4.1 Diretora Presidente

- a) Aprovar diretrizes para o processo integrado de Gestão de Riscos e Controles Internos da Valloo (metodologia, processos, sistemas, política, padrões e mecanismos de reporte, dentre outros).
- b) Deliberar o apetite a risco em consonância com os planos estratégicos.
- c) Aprovar os riscos estratégicos priorizados e seus respectivos planos de resposta e contingência.

- d) Aprovar a Política de Gestão de Riscos e Controles Internos e suas revisões.
- e) Aprovar a metodologia da Matriz de Riscos.
- f) Avaliar periodicamente o portfólio de riscos estratégicos, o Mapa de Riscos e a execução dos Planos de Ação mitigatórios.
- g) Garantir e supervisionar que sejam disponibilizados os recursos necessários ao pleno funcionamento da estrutura de Gestão de Riscos e do sistema de Controles Internos.

#### 4.2 Diretoria Executiva

- a) Garantir a aplicação da Política de Gestão de Riscos e Controles Internos em toda a Valloo, incorporando as práticas de Gestão de Riscos e Controles Internos ao processo decisório.
- b) Identificar e validar os riscos das respectivas Diretorias de acordo com o apetite e tolerância a riscos.
- c) Definir os donos dos riscos e donos de processo de suas Diretorias.
- d) Avaliar os planos de ação sugeridos pelos donos dos riscos e aprovar eventuais postergações de prazos.
- e) Definir expectativas sobre integridade, valores éticos, transparência e responsabilidades para o cumprimento dos Controles Internos.
- f) Monitorar as avaliações de controles e planos de ações realizadas em sua Diretoria, solicitando resposta tempestiva para as deficiências identificadas.
- g) Assegurar autonomia aos agentes de Controles Internos da Valloo no exercício de suas atividades, garantindo o acesso a documentos, sistemas de informação e pessoas, e demais elementos necessários ao exercício de suas atividades.
- h) Assegurar o alinhamento entre o Planejamento Estratégico e Gestão de Riscos e Controles Internos, visando o adequado tratamento dos riscos.
- i) Assegurar os recursos necessários para a execução dos planos de ação de mitigação de riscos.
- j) Validar os relatórios de Controles Internos emitidos pela Área de Governança, Risco e Compliance sobre a efetividade dos controles.

#### 4.3 Donos de Processo (Equipe)

- a) Exercer suas atribuições e atividades.
- b) Executar meios para a implementação das ações necessárias para mitigação dos riscos, garantindo o envolvimento e as adequadas entregas.
- c) Recomendar ajustes na Matriz de Riscos quando julgar necessário e garantir o registro dos riscos nas hipóteses em que eles não se enquadrem nos temas já existentes na matriz vigente, envolvendo eventuais mudanças significativas na probabilidade e/ou impacto do risco ou em qualquer outra característica e, caso identifique, riscos não mapeados.
- d) Revisar a criticidade do risco (impacto x probabilidade), considerando alterações em ações mitigatórias existentes, conclusão dos planos de ação e de contingência.
- e) Certificar anualmente ou sob demanda, que os riscos relacionados aos processos sob sua responsabilidade estão adequadamente identificados, avaliados e registrados no sistema de Gestão de Riscos.
- f) Efetuar, quando demandado, reportes à sua Diretoria e à Área de Governança, Risco e Compliance sobre o desenvolvimento dos planos de ação para a mitigação dos riscos e dos planos de contingências.



- g) Participar das reuniões periódicas promovidas pela Área de Governança, Risco e Compliance ou órgãos de governança, quando convocado.
- h) Disponibilizar dados e informações ao Dono do Risco para revisão técnica do risco, dos seus fatores, da criticidade (impacto x probabilidade) e da resposta, considerando alterações em ações mitigatórias existentes e propostas e plano de contingência.
- i) Executar os controles de prevenção e mitigação que lhe forem atribuídos, zelando sempre pela acuracidade e tempestividade da informação e segurança do processo, em conformidade com a legislação aplicável, políticas e normas internas, e buscar a correção dos controles, em caso de detecção de alguma deficiência.
- j) Realizar a autoavaliação de controles, respeitando a frequência definida no controle, dando suporte e condições para a execução da avaliação dos sistemas de controles internos relacionados aos processos sob sua responsabilidade.
- k) Elaborar e executar planos de ação para controles que julgue deficientes ou que necessitem implementação.
- l) Executar e responder tempestivamente os planos de ação relacionados aos controles.

#### 4.4 Donos do Risco (Diretor Executivo)

- a) Tratar os riscos que estão sob sua responsabilidade, identificando, avaliando, tratando, prevenindo e monitorando os riscos de forma integrada.
- b) Desenvolver indicadores para monitorar a variação e os resultados do risco sob sua responsabilidade.
- c) Garantir a implantação de ações necessárias para a mitigação dos riscos, juntamente com o envolvimento de outras áreas, implementando e executando, de forma proativa, quaisquer ações de mitigação ou de eliminação que julgar necessário, de transferência ou de compartilhamento ou de rejeição dos riscos de nível inaceitável.
- d) Elaborar reportes sistemáticos para apresentar à Área de Governança, Risco e Compliance, o acompanhamento do risco sob sua responsabilidade.
- e) Subsidiar o Dono do Processo e a Área de Governança, Risco e Compliance de eventuais mudanças significativas na probabilidade e/ou impacto do risco ou em qualquer outra característica e, caso identifique, riscos não mapeados.
- f) Informar tempestivamente ao Dono do Processo da área e à Área de Governança, Risco e Compliance acerca de eventos que possam alterar a avaliação do Risco, bem como avaliar temas aplicáveis ao Mapa de Riscos.
- g) Avaliar continuamente a aplicabilidade dos temas de riscos da Matriz de Riscos às atividades sob sua responsabilidade.
- h) Propor para o Dono do Processo, e este para a Área de Governança, Risco e Compliance o tratamento dos Riscos sob sua responsabilidade e assegurar a elaboração e execução de Planos de Ação.
- i) Comunicar a Área de Governança, Risco e Compliance, eventos que possam impactar a execução dos controles pré-estabelecidos, assim como a necessidade de criação de novos controles para mitigação dos riscos.
- j) Atuar nos pontos críticos, criando e executando os planos de remediações necessários.
- k) Implementar controles efetivos de prevenção e de mitigação, garantir adequada definição e execução dos planos de ação e estabelecer ações corretivas para a melhoria contínua da Gestão de Riscos.



- l) Assegurar a conformidade com regulamentações externas, políticas e normas internas.
- m) Assegurar, para riscos no nível de monitoramento contínuo, a efetividade dos controles e a tempestividade dos planos de ação.
- n) Quando julgar necessário, solicitar suporte adicional ao dono do processo para evoluir no tratamento preventivo dos Riscos sob sua responsabilidade.
- o) Atender as diretrizes, padrões técnicos e de gestão mínimos definidos pela Área de Governança, Risco e Compliance.
- p) Realizar a revisão técnica do risco, dos seus fatores, da criticidade do risco (impacto x probabilidade), considerando alterações em ações mitigatórias existentes, conclusão dos planos de ação e de contingência.
- q) Participar das reuniões periódicas promovidas pela Área de Governança, Risco e Compliance ou órgãos de governança, quando convocado.

#### 4.5 Diretoria de Governança

- a) Avaliar e propor atualizações/alterações na Política de Gestão de Riscos e Controles Internos.
- b) Assessorar a Diretora Presidente na aprovação dos Riscos estratégicos a serem priorizados e de seus respectivos planos de mitigação e contingência, bem como das modificações na avaliação de criticidade dos riscos, do apetite e tolerância a risco e da definição de diretrizes e políticas para o processo de Gerenciamento de Riscos integrados aos Controles Internos.
- c) Avaliar o processo e estrutura de Gerenciamento de Riscos e a efetividade dos controles existentes para garantir o tratamento dos Riscos e o seu monitoramento.
- d) Monitorar a existência de critérios para avaliação, mapeamento e classificação de Riscos bem como a existência de controles para o seu monitoramento.
- e) Acompanhar os resultados, planos de ações mitigatórias e de contingências dos processos de Gestão de Riscos e de Controles Internos e reportar eventuais recomendações à Diretora Presidente.
- f) Supervisionar a evolução do grau de eficiência dos Controles Internos.
- g) Monitorar a qualidade e a integridade dos mecanismos de Gestão de Riscos e de Controles Internos.
- h) Garantir o desenvolvimento contínuo dos profissionais atuantes em gerenciamento de Riscos e Controles Internos da Valloo.
- i) Apoiar e promover continuamente a cultura de Gestão de Riscos e Controles Internos na Valloo, disseminando conceitos, conhecimentos e boas práticas em todos os níveis de colaboradores.
- j) Propor e revisar diretrizes para os processos de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos (metodologia, processos, sistemas, política, portfólio de riscos, padrões e mecanismos de reporte, dentre outros), atualizando periodicamente os procedimentos decorrentes desta Política.
- k) Desenvolver, conduzir e aplicar metodologia para identificação, avaliação e monitoramento dos riscos e controles internos junto às áreas da Valloo.
- l) Auxiliar na definição dos Donos dos Processos, Donos dos Riscos, Donos do Controle e demais agentes de Controles Internos, auxiliando-os na definição dos indicadores de riscos, ações de tratamento e planos de contingências.

- m) Acompanhar mudanças na criticidade dos riscos estratégicos e reportá-las ao Comitê de Gestão.
- n) Elaborar e revisar periodicamente o plano de trabalho de Gerenciamento de Riscos.
- o) Acompanhar a elaboração e execução dos planos de ação necessários para mitigação dos Riscos, em conjunto com as demais áreas da Valloo.
- p) Suportar a 1ª Linha, fornecendo capacitação e apoio técnico no modelo de Gestão dos Riscos da Valloo.
- q) Atuar em conjunto com a Diretora Presidente, Diretoria Executiva e Comitê de Gestão, na discussão sobre a definição do apetite e tolerância a Risco da Valloo.
- r) Monitorar o alinhamento entre o Planejamento Estratégico e o Gerenciamento de Riscos e Controle Interno, visando o adequado tratamento dos Riscos.
- s) Reportar mensalmente os resultados à Diretora Presidente, Diretoria Executiva e ao Comitê de Gestão.
- t) Garantir que as recomendações relacionadas a Riscos e Controles Internos, feitas pela Auditoria Externa, órgãos fiscalizadores e controladores externos, sejam incorporadas ao mapeamento dos processos e aos planos de tratamento.

## 5. Responsabilizações

A inobservância das responsabilidades/atribuições definidas na presente Política serão examinadas pela Diretoria de Governança e submetidas para avaliação do Comitê de Gestão, o qual submeterá à Diretora Presidente para as providências a serem adotadas para fins de apuração de responsabilizações à luz do que prevê o Código de Ética e Conduta da Valloo. Os Colaboradores de qualquer nível ou área da Valloo, inclusive stakeholders, que observarem quaisquer desvios às diretrizes desta Política poderão relatar o fato ao Canal de Denúncias do site da Valloo.

As responsabilizações por descumprimento desta Política incluem violações a regulamentações externas referenciadas (ex.: LGPD, BCB), que poderão acarretar sanções legais, além de medidas disciplinares internas.

## 6. Exceções

As situações de exceção não previstas na presente Política devem ser submetidas à Diretoria de Governança para avaliação e posterior reporte ao Comitê de Gestão.

## 7. Disposições Finais

O conteúdo da presente Política poderá ser alterado apenas mediante aprovação da Diretora Presidente, sempre que a Área de Governança, Risco e Compliance entender necessário ou em decorrência de alterações regulatórias.